# Português

## Literatura – Brasileira – Realismo/Naturalismo – [Difícil]

**01 - (FURG RS)**

Tendo em vista as estéticas literárias brasileiras, podemos afirmar que o Realismo Brasileiro

a) foi marcado por uma intensa preocupação com o aspecto histórico da nação.

b) determinou o surgimento de uma nova escrita literária cuja ênfase recaiu nas relações amorosas de finais felizes.

c) ao se confundir com o Naturalismo, pretendeu uma objetividade maior com vistas a retratar a realidade.

d) foi o grande responsável pela afirmação de uma literatura de caráter sugestivo e ambíguo.

e) veiculou uma visão idealizada da aristocracia brasileira do tempo do Império.

**02 - (ITA SP)**

Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas do excerto abaixo, extraído de um texto do crítico literário Domício Proença Filho, que trata de personagens criados por Machado de Assis:

_____ Não consegue realizar seu propósito, como não consegue, como tantas pessoas, realizar-se a si mesmo. Ele traz a marca do pessimismo trágico. Mas não nos angustia tanto o seu fracasso. Machado amortece a dimensão trágica com a dimensão do humor. A vida continua. Apesar de absurda.

_____, mais rico de substancia humana que o anterior, centraliza-se muito mais no fundo irracional que ilustra a precariedade e incerteza do ser humano do que no jogo das causas que movem os personagens. _____ é um ingênuo vencido pela fatalidade. Um homem que perde a fortuna, o amor, a razão, na relatividade dilacerada da existência incompreensível que marca a visão-denúncia de Machado de Assis.

a) Brás Cubas, Rubião, Conselheiro Aires.

b) Pedro, Paulo, Brás Cubas.

c) Conselheiro Aires, Bentinho, Pedro.

d) Quincas Borba, Bentinho, Brás Cubas.

e) Brás Cubas, Quincas Borba, Rubião.

**03 - (UNIFOR CE)**

Em alguns de seus textos de crítica e de ficção, Machado de Assis censura uma tendência literária de seu tempo, segundo a qual o homem é considerado em sua dimensão instintiva e sua conduta é diretamente determinada por fatores biológicos e pelas condições do meio social em que vive.

Deduz-se, a partir da informação acima, que o:

a) realismo do criador de Aurélia e de Fernando Seixas é contrário à tendência estética representada por Os sertões.

b) romantismo do criador de Helena e de Iaiá Garcia tem restrições a um romance como Esaú e Jacó.

c) perfeccionismo do nosso maior representante do nacionalismo é contrário à tendência estética representada por Lucíola.

d) romantismo do maior dos nossos prosadores choca-se com os princípios estéticos defendidos em Memórias de um sargento de milícias.

e) caminho estético percorrido pelo criador de Rubião e Bentinho afasta-se das teses defendidas em O cortiço.

**04 - (Mackenzie SP)**

I

*Como são belos os dias*

*Do despontar da existência!*

*— Respira a alma inocência*

*Como perfumes a flor;*

*O mundo – um sonho dourado,*

*A vida – um hino d'amor!*

Casimiro de Abreu

II

*Lembramo-nos (...), com saudade hipócrita, dos felizes tempos; como se a mesma incerteza de hoje, sob outro aspecto, não nos houvesse perseguido outrora e não viesse de muito longe a enfiada de decepções que nos ultrajam.*

*Eufemismo, os felizes tempos, eufemismo apenas, igual aos outros que nos alimentam a saudade dos dias que correram como melhores. Bem considerando, a atualidade é a mesma em todas as datas.*

Raul Pompéia

Assinale a alternativa correta.

a) O texto II, posicionando-se criticamente com relação ao ponto de vista expresso no texto I, exemplifica aspecto do estilo realistanaturalista.

b) O texto I ironiza o tom pessimista da visão de mundo romântica, exemplificada em II.

c) Os dois textos pertencem ao mesmo estilo de época, apesar de divergirem quanto ao tema.

d) Os dois textos exemplificam tendência lírica que se caracteriza pela argumentação lógica.

e) O texto II, embora pertença a estilo de época do século XX, confirma o tom emotivo e idealizador que caracteriza o texto I.

**05 - (Mackenzie SP)**

*Antes de concluir este capítulo, fui à janela indagar da noite por que razão os sonhos hão de ser assim tão tênues que se esgarçam ao menor abrir de olhos ou voltar de corpo, e não continuam mais. A noite não me respondeu logo. Estava deliciosamente bela, os morros palejavam de luar e o espaço morria de silêncio. Como eu insistisse, declarou-me que os sonhos já não pertencem à sua jurisdição. Quando eles moravam na ilha que Luciano lhes deu, onde ela tinha o seu palácio, e donde os fazia sair com as suas caras de vária feição, dar-me-ia explicações possíveis. Mas os tempos mudaram tudo. Os sonhos antigos foram aposentados, e os modernos moram no cérebro da pessoa. Estes, ainda que quisessem imitar os outros, não poderiam fazê-lo; a ilha dos Sonhos, como a dos Amores, como todas as ilhas de todos os mares, são agora objeto da ambição e da rivalidade da Europa e dos Estados Unidos.*

***palejavam:*** *tornavam pálidos*

Assinale a alternativa correta sobre D. Casmurro.

a) A linguagem concisa e objetiva do autor são recursos usados a fim de não prejudicar o desenvolvimento linear da narrativa.

b) O aproveitamento da mitologia segue o princípio da mimese (“imitação”) de tradição clássico-renascentista.

c) A idealização da natureza é prova da influência que o Romantismo exerceu sobre o estilo machadiano.

d) A crítica ao determinismo cientificista é índice do estilo naturalista de Machado de Assis.

e) A digressão permite ao narrador interromper o fluxo narrativo para tecer comentários críticos em tom irônico.

**06 - (PUC PR)**

Identifique as afirmações corretas sobre o “cientificismo” enquanto característica marcante da produção intelectual relacionada ao Realismo e ao Naturalismo:

I. Exemplificam o espírito científico do século XIX o darwinismo, o evolucionismo e o determinismo dos positivistas.

II. Em literatura, a crença na ciência levou à escrita dos “romances de tese”, vinculando a criação artística à necessidade de comprovar alguma idéia.

III. O escritor realista/naturalista preocupa-se principalmente com o passado e a história; são raros os romances que tratam dos problemas de sua própria época.

IV. A religiosidade passou a ocupar papel central na literatura.

São corretas:

a) apenas I e II.

b) I, III e IV.

c) II, III e IV.

d) apenas I e IV.

e) apenas II e III.

**07 - (UEPB)**

Observe, abaixo, os capítulos de romances e os comentários sobre eles, em seguida assinale a alternativa correta:

Capítulo LV - O Velho Diálogo de Adão e Eva

Brás Cubas

. . . . . ?

Virgília

. . . . . .

Brás Cubas

. . . . . .

Virgília

. . . . . .!

Brás Cubas

. . . . . ..

Virgília

. . . . . ? . . . . . .

. . . . . .

Brás Cubas

. . . . . .

Virgília

. . . . . .

Brás Cubas

. . . . . .! . . . . . .
. . . . . .! . . . . . .
. . . . . !

Virgília

. . . . . .?

Brás Cubas

. . . . . .!

Virgília

. . . . . .!

*Memórias póstumas de Brás Cubas* (Machado de Assis, 1881)

**MONT-CENES**

O alpinista

De alpenstock

Desceu

Nos Alpes

*Memórias sentimentais de João Miramar* (Oswald de Andrade, 1924):

**LIÇÃO DE GEOGRAFIA**

**Colômbia**: 1.283.400 km², café, algodão e cana-de-açúcar, trigo e milho, United Fruit, petróleo, moeda oficial: o peso.

**Adeus, adeus**

Acaba de embarcar, de mudança para a University of Michigan, o cientista Carlos Correia, a maior autoridade do país em comunicações eletrônicas. Ganhando aqui um salário pouco acima do mínimo e sem condições de pesquisa, o sr. Carlos Correia preferiu se retirar por uns tempos até que a situação melhore.

**Livre associação**

Cine odeon, paratodos, robinhood com errol flynn, perfume canoe (dana), balas de hortelã, pegar nos peitos das meninas, tim holt, hopalong cassidy, bill Elliot, roy rogers, ken maynard, zorro, bang-bang, clélia.

Pam, tapam, rataplam, crééééééééééééé, puuuuuuuuu (peido) when béguin the beguine, bandera rossa, pim, pim, pim, pim, pim, clap, clap, clop

*Zero* (Ignácio de Loyola Brandão, 1975)

I Os capítulos demonstram a influência nociva dos meios de comunicação de massa na literatura, fazendo-a perder sua essência literária em prol de uma incorporação da linguagem vulgar que falamos no dia a dia. Nestes capítulos, a "língua para poucos" da literatura perde valor, o que explica a baixa qualidade da literatura moderna no Brasil.

II Os capítulos citados revelam que o romance brasileiro vem mantendo um diálogo fecundo e constante com os meios de comunicação do mundo capitalista moderno: o dinamismo da página de jornal em Machado de Assis, a montagem cinematográfica em Oswald de Andrade, o ritmo fragmentário da televisão em Ignácio de Loyola Brandão.

III Os fragmentos romanescos citados são exemplos, na literatura brasileira, da tradição de ruptura com o realismo tradicional e o regionalismo, visando a absorção da cultura urbana e da visão de mundo do homem das cidades.

IV Embora parte integrante de um romance, os capítulos acima citados são exemplos de uma instigante tendência da literatura brasileira moderna e contemporânea que faz interagir o romance com outras formas literárias, rompendo o limite entre a prosa e a poesia. Como outros textos da literatura brasileira moderna, *Memórias póstumas de Brás Cubas, Memórias sentimentais de João Miramar e Zero* criam capítulos de romance que mais se parecem com poemas em prosa do que com capítulos de romance.

a) Apenas os comentários II, III e IV estão corretos;

b) Apenas o comentário I está correto;

c) Apenas os comentários I e II estão corretos;

d) Todos os comentários estão corretos;

e) Nenhum comentário está correto.

**08 - (UCS RS)**

Com relação à obra Luzia-Homem, de Domingos Olímpio, é **INCORRETO** afirmar que

a) o romance tematiza a violência que floresce como literatura naturalista, embora haja nuances de Romantismo como a descrição lenta das paisagens.

b) o autor explora a duplicidade da personagem principal: bonita e gentil e, ao mesmo tempo, possuidora de uma força descomunal.

c) a obra é um exemplo do Naturalismo regionalista ambientado no sertão cearense, no final de 1878, durante uma grande seca.

d) prevalece, na narrativa, o determinismo, segundo o qual o meio define o homem.

e) o romance oferece uma visão retrospectiva da condição humana e social no País: a luta do homem pela sua sobrevivência e pela de seus valores, frente às limitações do meio.

**09 - (UCS RS)**

Analise a veracidade (V) ou falsidade (F) das proposições abaixo relativas ao romance Luzia-Homem, de Domingos Olímpio.

( ) Publicada no início do século XX, a obra descreve os problemas sociais do Nordeste, em um tom leve e irônico, típico do Naturalismo.

( ) Constitui uma das obras regionalistas mais conhecidas do chamado Romance de 30, no Brasil.

( ) A narrativa é situada em Sobral, no Ceará, em fins de 1878 e tematiza a vida difícil dos retirantes nordestinos.

Assinale a alternativa que preenche corretamente os parênteses, de cima para baixo.

a) VVV

b) FFV

c) FVF

d) VFV

e) FFF

**10 - (UFMG)**

Assinale a alternativa em que, no trecho transcrito de Quincas Borba, se faz referência a Rubião.

a) Assim, o contato de Sofia era para ele como a prosternação de uma devota. Não se admirava de nada. Se um dia acordasse imperador, só se admiraria da demora do ministério em vir cumprimentá-lo.

b) Desde o paço imperial, vinha gesticulando e falando a alguém que supunha trazer pelo braço, e era a Imperatriz. Eugênia ou Sofia? Ambas em uma só criatura, ou antes a segunda com o nome da primeira.

c) Era o caso do nosso homem. Tinha o aspecto baralhado à primeira vista; mas atentando bem, por mais opostos que fossem os matizes, lá se achava a unidade moral da pessoa.

d) Formado em direito em 1844, pela Faculdade do Recife, voltara para a província natal, onde começou a advogar; mas a advocacia era um pretexto.

**11 - (UFPA)**

O conto "José Matias", publicado na Revista Moderna, em 1897, pode ser definido como realista, em função dos elementos que o caracterizam: linguagem, personagens, foco narrativo, temática, etc. De acordo com os princípios do Realismo, a alternativa que exemplifica a visão crítica do narrador em relação aos sentimentos de José Matias por Elisa é:

a) "O José Matias permanecia devotamente crente de que Elisa, na profundidade da sua alma, nesse sagrado fundo espiritual onde não entram as imposições das conveniências, nem as decisões da razão pura, nem os ímpetos do orgulho, nem as emoções da carne – o amava."

b) "Enredado caso, hem, meu amigo? Ah! muito filosofei sobre ele, por dever de filósofo! E concluí que o Matias era um doente, atacado de hiperespiritualismo, duma inflamação violenta e pútrida [podre] do espiritualismo."

c) “Quando [José Matias] se formou, como lhe morrera o pai, depois a mãe, delicada e linda senhora de quem herdara cinqüenta contos, partiu para Lisboa, alegrar a solidão dum tio que o adorava, o general Visconde de Garmilde.”

d) “Não sei se o José Matias lhe dedicou sonetos. Mas todos nós, seus amigos, percebemos logo o forte, profundo, absoluto amor que concebera, desde a noite de outono, à luz da Lua, aquele coração.”

e) “Pois, como nessa estrofe, o pobre José Matias, ao regressar da praia da Ericeira em outubro, no outono, avistou Elisa Miranda, uma noite no terraço, à luz da Lua! O meu amigo nunca contemplou aquele precioso tipo de encanto.”

**12 - (FFFCMPA RS)**

“Ao despedir–se, fez Aires uma reflexão, que ponho aqui; para o caso de que algum leitor a tenha feito também. (...) Não achou explicação, nem a acharia, se não soubesse o que lhe disseram mais tarde, que os primeiros passos da conversão do homem foram dados pela mulher. ‘A mulher é a desolação do homem’, dizia não sei que filósofo socialista, creio que Proudhon (...) Tal foi a conclusão de Aires, segundo se lê no Memorial”.

Assinale a alternativa em cuja obra se encontra o texto acima.

a) O trecho pertence ao Cap. LXVI de Memórias Póstumas de Brás Cubas cujo título é “As pernas” .

b) O trecho é parte do Cap. LV de Esaú e Jacó, intitulado “ A mulher é a desolação do homem” , onde Machado de Assis atribui, indevidamente, ao filósofo Proudhon o fato de que toda mulher seja a desolação do homem.

Para o filósofo, apenas as concubinas e as cortesãs fariam jus à declaração.

c) O trecho pertence a uma parte da confissão do Conselheiro Aires a Rita, sua irmã, sobre a viúva Fidélia, em Memorial de Aires.

d) O trecho é parte do Cap. CXV de Dom Casmurro cujo título “Dúvidas sobre dúvidas” trata da infidelidade feminina.

e) O trecho é parte do Memorial de Aires, quando o Conselheiro, em conversa com Rita, conclui que Fidélia esconde algo de Tristão e de todos.

**13 - (UFMG)**

Assinale a alternativa em que o texto mencionado, de *Papéis avulsos*, de Machado de Assis, está corretamente associado a seu tema.

a) “Na arca” / a cobiça humana

b) “O alienista” / o poder político

c) “Sereníssima república” / a paz universal

d) “Teoria do medalhão” / a ascensão social

**14 - (UFOP MG)**

Nos contos de **Papéis Avulsos**, de Machado de Assis, há oposições decisivas na caracterização das personagens mencionadas nas alternativas abaixo, exceto entre:

a) Dona Benedita e Eulália (“D.Benedita: um retrato”)

b) Simão Bacamarte e Crispim Soares (“O Alienista”)

c) Jafé e Sem (“Na Arca”)

d) Custódio e Vaz Nunes (“O Empréstimo”)

**15 - (UFG GO)**

A coletânea de Machado de Assis traz alguns contos que tratam da produção artística. Predomina, nesses casos, um tratamento irônico quando o autor

a) aponta a inspiração e a racionalidade que equilibram o ato criador.

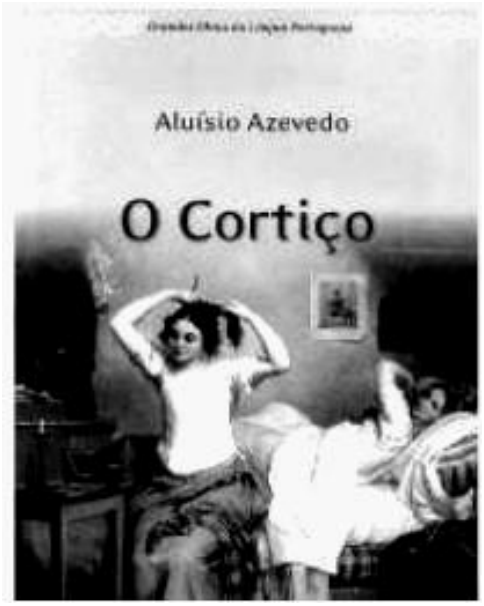
b) valoriza o uso de experiências que garantem a verossimilhança.

c) reconhece que a arte é uma habilidade difícil e demanda estudo.

d) enfoca protagonistas artistas que seguem receitas de composição.

e) revela a importância que o leitor possui na interpretação da obra.

**16 - (CEFET PR)**




A figura mostra a capa do romance real-naturalista *O Cortiço* de Aluísio Azevedo (Ed. Gráfica Avenida, 2005). Considerando a capa e as características do naturalismo, marque a alternativa correta.

a) O projeto gráfico valoriza o espaço coletivo, característica do naturalismo.

b) O projeto gráfico destaca a cena íntima e psicológica, típica e exclusiva do naturalismo.

c) O projeto gráfico trata do elemento feminino, distanciando-se totalmente do naturalismo em que predominam os personagens masculinos.

d) O projeto gráfico trabalha a cena de modo romantizado, distanciando-se parcialmente de uma perspectiva naturalista em que prevalece uma visão negativista da vida.

e) A imagem não retrata o coletivo, traindo a real narrativa naturalista em que apenas o espaço coletivo é o único a ser representado.

**17 - (UCS RS)**

Em *O espelho*, de Machado de Assis, o personagem principal relata aos amigos um fato de sua vida que o fez refletir sobre a alma humana. O narrador o introduz da seguinte forma:

*Vai senão quando, no meio da noite, sucedeu que este casmurro usou da palavra, e não dois ou três minutos, mas trinta ou quarenta. A conversa, em seus meandros, veio a cair na natureza da alma[...].*

(PROENÇA FILHO, Domício. *Os melhores contos de Machado de Assis*. 15. ed. São Paulo: Global, 2004. p. 26.)

Analise a veracidade (V) ou a falsidade (F) das proposições abaixo em relação ao conto aqui referido.

( ) Jacobina, o personagem principal, aos vinte e cinco anos, foi nomeado alferes e esse acontecimento transformou completamente a sua vida.

( ) A conclusão a que chega o personagem principal é de que não há uma alma humana, mas duas: uma que representa o exterior e outra que representa o interior.

( ) A natureza da alma humana era um consenso entre os amigos que conversavam naquela noite, e a história do alferes serviu de exemplo para fundamentar suas convicções.

( ) Ao final da narrativa, Jacobina olha-se no espelho e, não mais conseguindo se enxergar, tem a idéia de vestir a farda. Isso lhe possibilita reencontrar sua alma exterior.

Assinale a alternativa que preenche corretamente os parênteses, de cima para baixo.

a) VFVF

b) FVVV

c) VVFV

d) VFFF

e) FVFV

**18 - (UDESC SC)**

Analise as proposições a respeito do conto *Uns braços*, de Machado de Assis. Assinale (V) para as proposições verdadeiras e (F) para as falsas.

( ) O narrador do conto é onisciente, ou seja, domina o universo mental das personagens, conhecendo-as muito bem. Ao mesmo tempo, ele passa ao leitor indícios, pistas, sobre a história que vai narrar.

( ) No desenrolar da trama narrativa, percebe-se que D. Severina tem atitudes ambíguas em relação a Inácio: ao mesmo tempo em que o rejeita, deseja-o.

( ) Na leitura do conto, deduz-se que há um encontro de D. Severina com Inácio; no entanto, com o desenrolar da trama, percebe-se que este encontro se realiza apenas no plano imaginário da D. Severina, pois ela o beija somente em sonho.

( ) Embora o conto retrate uma história de amor e sedução, são perceptíveis as características realistas pelo modo como a temática amorosa é apresentada: análise psicológica dos personagens principais.

( ) No conto, D. Severina é uma senhora casada que se apaixona por seu sobrinho Inácio; para provocá-lo ela se insinua deixando sempre o colo à mostra.

Assinale a alternativa que contém a sequência **correta**, de cima para baixo.

a) F- F- F- V- V

b) V- F- F- V- F

c) F- V- V- V- F

d) V- V- F- V- F

e) F- V- F- F- V

**19 - (UEPB)**

Leia as assertivas abaixo a respeito de *O Ateneu*:

I. *O Ateneu* é uma crítica ao romantismo, na medida em que estabelece uma crítica à ingenuidade da infância enquanto espaço idílico e importante para a construção imaginária dos românticos, o que o transforma num precursor do romance psicológico.

II. *O Ateneu* é ao mesmo tempo uma crítica ao modelo de educação posto em prática no internato e uma crítica ao autoritarismo das elites brasileiras sustentadas pelo modelo político monárquico. Em certo sentido, o internato é uma metonímia da monarquia brasileira.

III. Raul Pompéia utiliza-se das avaliações apaixonadas de Sérgio na infância para fazer um romance com fortes traços impressionistas e simbolistas, romance que também antecipa certos aspectos da vanguarda expressionista, sobretudo nas descrições de Aristarco e dos personagens alinhados com ele.

a) Apenas III é correta

b) Apenas I é correta

c) Apenas II é correta

d) Todas são corretas

e) Nenhuma é correta

**20 - (UECE)**

Sobre Machado de Assis, considere as assertivas:

I. Sua produção poética aproxima-se dos valores próprios do Parnasianismo, principalmente no que tange às formas métricas.

II. O romance Memórias Póstumas de Brás Cubas foi publicado em 1881, ano da publicação de O Mulato, de Aluísio Azevedo.

III. Em sua produção teatral há peças de cunho nitidamente moralizante.

Está correto o que se diz

a) em I, II e III.

b) apenas em III.

c) apenas em II.

d) apenas em I e II.

**21 - (UFCG PB)**

Julgue como corretas (C) ou erradas (E) as afirmações seguintes sobre *Bom-Crioulo*, de Adolfo Caminha.

I. A dualidade existente entre o nome de batismo e o apelido do protagonista (Amaro/ Bom-Crioulo) pode ser um reforçador de características do personagem, que, em algumas situações age de modo violento, em outras revela-se afetuoso e bondoso.

II. Do ponto de vista estilístico, observa-se que o autor utiliza uma linguagem objetiva e predominantemente sutil para abordar temas como o homossexualismo e a traição.

III. Aleixo é um típico personagem naturalista, em que o homem é visto como um ser determinado pelo meio e pela situação em que está inserido.

IV. A concepção de amor diluída na obra vai de encontro à visão romântica, trazendo à tona, algumas vezes, cenas que beiram, na visão do narrador, o animalesco.

Estão CORRETAS:

a) I e II.

b) I, II e IV.

c) I e IV.

d) I, III e IV.

e) II e III.

**22 - (UFCG PB)**

Assinale como verdadeiras (V) e falsas (F) as proposições acerca das crônicas “Bondes elétricos”, “Direito dos burros” e “Reflexões de um burro”, contidas no livro *Fuga do hospício e outras crônicas*, de Machado de Assis.

I. Elas possuem um narrador consciente do seu ofício de cronista e que, direto ou indiretamente, pressupõe um possível leitor.

II. Todas elas trazem o burro personificado, com exceção de “Bondes elétricos”.

III. A ironia e a crítica machadiana são perceptíveis, principalmente, por trazer o burro como um animal pensante, que reflete sobre sua condição social.

IV. O autor apresenta, como temática principal, a valorização do progresso e, mais especificamente, da substituição dos bondes de tração animal por elétrica.

A seqüência correta é:

a) FVFV.

b) VVFF.

c) VFVV.

d) FFVV.

e) VFVF.

**23 - (UFPA)**

*O Alienista*, de Machado de Assis, conto do período realista, é escrito em tom satírico e constitui uma crítica ao cientificismo da época. A passagem do conto que ilustra essa afirmação é:

a) D. Evarista sentiu faltar-lhe o chão debaixo dos pés. Nunca dos nuncas vira o Rio de Janeiro, que posto não fosse sequer uma pálida sombra do que hoje é, todavia era alguma coisa mais do que Itaguaí.

b) Crispim amava a mulher, e, desde trinta anos, nunca estiveram separados um só dia. Assim se explicam os monólogos que ele fazia agora [...]: – "Anda, bem feito, quem te mandou consentir na viagem de Cesária?".

c) Costa era um dos cidadãos mais estimados de Itaguaí. Herdara quatrocentos mil cruzados em boa moeda de El-rei Dom João V, dinheiro cuja renda bastava, segundo lhe declarou o tio no testamento, para viver "até o fim do mundo".

d) Quanto à idéia de ampliar o território da loucura, achou-a o boticário extravagante; mas a modéstia, principal adorno de seu espírito, não lhe sofreu confessar outra coisa além de um nobre entusiasmo; declarou-a sublime e verdadeira.

e) Enganava-se o digno magistrado; o médico arranjou tudo. Uma vez empossado da licença começou logo a construir a casa. Era na Rua Nova, a mais bela rua de Itaguaí naquele tempo; tinha cinqüenta janelas por lado, um pátio no centro, e numerosos cubículos para os hóspedes.

**24 - (PUC RS)**

( ) A novela O Alienista, de Machado de Assis, é uma sátira à arbitrariedade do conceito de loucura.

( ) As pesquisas de Dr. Simão Bacamarte, protagonista de O Alienista, são ridicularizadas pelo narrador devido ao seu cientificismo.

( ) O Alienista demonstra como a loucura não pode ser relativizada, pois a definição de demência é um assunto consensual.

( ) Mesmo detendo o poder absoluto dos critérios da razão e da loucura, Simão Bacamarte também é alvo de suas próprias investigações quanto a sua demência.

( ) O Alienista estabelece um tratado científico detalhado que avança nos estudos sobre a sanidade metal.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

a) V – F – V – F – F

b) V – V – F – V – F

c) F – V – F – V – V

d) V – V – V – F – F

e) F – F – V – V – V

**25 - (PUC SP)**

E bem, qualquer que seja a solução, uma cousa fica, e é a suma das sumas, ou o resto dos restos, a saber, que a minha primeira amiga e o meu maior amigo, tão extremosos ambos e tão queridos também, quis o destino que acabassem juntando-se e enganando-me... que a terra lhes seja leve*!*

O trecho acima integra o romance **Dom Casmurro**, de Machado de Assis, cujo personagem Bentinho considera o comportamento de Capitu, marcado por procedimentos negativos, como dissimulação, astúcia, arte de fingir, mobilização pelo interesse, falsidade e traição. Assim, a condenação do marido quanto à presumida conduta adulterina da mulher apoia-se em dados factuais. Todos os fatos relacionados abaixo alimentam a suspeita dele, exceto um. Indique-o.

a) Bentinho vai ao teatro sozinho, já que a esposa está adoentada, volta antes de a peça terminar e surpreende Escobar em sua casa, a pretexto de tratar de "embargos de terceiros".

b) A ajuda que Escobar presta a Capitu na conversão em libras esterlinas de algumas economias, fato que contrariava Bentinho.

c) A semelhança física entre o filho Ezequiel e Escobar, percebida no hábito que tinha o menino de imitar as pessoas.

d) Os olhos de ressaca, de cigana oblíqua e dissimulada, capazes de arrastar para dentro como a vaga que se retira da praia.

e) Reação de Capitu no enterro de Escobar, seu choro e o olhar que dirige ao morto.

**26 - (UFSM RS)**

Ambientada na cidade do Rio de Janeiro, a ficção de Machado de Assis mostra personagens transitando nas ruas, em teatros, repartições públicas, ou recolhidas no espaço da casa - lugares onde o autor capta não só os costumes e valores da sociedade burguesa do século XIX, como também as múltiplas facetas da alma humana.

Observe, nos textos a seguir, extraídos de seus contos, figuras femininas surpreendidas em alguns desses espaços.

( ) *Muitos eram os olhos que a fitavam quando ela ia à Câmara, mas os do tal secretário tinham uma expressão mais especial, cálida e súplice. (...) Enquanto acolhia esse olhar legislativo ia respondendo à amiga ...*

( ) *Magra embora, tinha não sei que balanço no andar, como quem lhe custa levar o corpo (...). Parava algumas vezes, examinando um trecho da cortina ou consertando a posição de algum objeto no aparador; afinal deteve-se, ante mim, com a mesa de permeio.*

( ) *Saía às vezes, e a maior parte delas por instâncias do próprio consorte; mas só estava comodamente em casa. Móveis, cortinas, ornatos supriam-lhe os filhos; (...) e tal era a concordância da pessoa com o meio, que ela saboreava os trastes na posição ocupada, as cortinas com as dobras do costume, e assim o resto.*

Agora, numere esses fragmentos correlacionando-os às informações apresentadas a seguir.

1. Mariana: meiga e passiva, foi convencida de que o marido devia usar chapéu alto, como as pessoas de representação social e profissional.
2. Rita: "formosa e tonta", seduz Camilo, o maior amigo de seu marido.
3. Sofia: casada e senhora de si, é "honesta, mas namoradeira".
4. Conceição: esposa do escrivão Meneses, certa noite envolve Nogueira numa atmosfera de sedução.

A numeração correta, de cima para baixo, é

a) 1 - 2 - 4.

b) 2 - 1 - 3.

c) 3 - 4 - 1.

d) 1 - 2 - 3.

e) 4 - 3 - 2.

**27 - (UEPB)**

Sobre *O Cortiço* de Aluísio Azevedo, é correto afirmar:

I. Romance cujo enredo traz à tona questões de ordem pessoal (de determinadas personagens) e coletiva (há personagens cujas tensões vividas remetem o leitor para questões de ordem mais geral, centradas num coletivo). As questões problematizadas numa perspectiva coletiva podem ser visualizadas em episódios como aquele em que os moradores do Carapicus e do Cabeça-de-gato se enfrentam e a tensão criada denuncia uma demanda coletiva e não apenas individual.

II Romance cujo enredo aponta, embora timidamente, para a resolução de conflitos coletivos, visando uma melhoria do espaço urbano em que se assentam os cortiços Carapicus e Cabeça-de-gato, principalmente no que diz respeito ao projeto de saneamento básico e do fornecimento de energia elétrica, projetos que davam início à modernização dos centros urbanos do País no final do século XIX.

III Romance cujo enredo problematiza muito mais as questões do pré-modernismo brasileiro, com a construção de um pensamento sanitarista e de modernização do espaço urbano do Rio de Janeiro do início do século XX, do que a proposta naturalista que insistia nas tensões particulares de suas personagens, demanda da "escola naturalista" cujas narrativas são as melhores representantes, no Brasil, dessa época.

a) apenas I e III estão corretas

b) apenas I está correta

c) apenas III está correta

d) apenas I e II estão corretas

e) apenas II está correta

**28 - (UFRN)**

A sequência abaixo faz parte do roteiro de adaptação de *Memórias póstumas de Brás Cubas* para os quadrinhos. O fragmento textual do Capítulo VII que corresponde à sequência ao lado é:

SRBEK, Wellington; MELADO, B. Página do roteiro de adaptação do romance *Memórias póstumas de Brás Cubas* para os quadrinhos. Disponível em: <http://blogdosquadrinhos.blog.uol.com.br/arch2010-02-01_2010-02-28.html>. Acesso em: 28 jun. 2010.

a) "Tentei falar, mas apenas pude grunhir esta pergunta ansiosa:

- Onde estamos?

- Já passamos o Éden.

- Bem; paremos na tenda de Abraão.

- Mas se nós caminhamos para trás! redarguiu motejando a minha cavalgadura." (p. 26)

b) "Deixei-me ir, calado, não sei se por medo ou confiança; mas, dentro em pouco, a carreira de tal modo se tornou vertiginosa, que me atrevi a interrogá-lo, e com tal arte lhe disse que a viagem me parecia sem destino.

- Engana-se, replicou o animal, nós vamos à origem dos séculos." (p. 25)

c) "Como ia de olhos fechados, não via o caminho; Lembra-me só que a sensação de frio aumentava com a jornada, e que chegou uma ocasião em que me pareceu entrar na região dos gelos eternos." (p. 25).

d) Com efeito, abri os olhos e vi que o meu animal galopava numa planície branca de neve, com uma ou outra montanha de neve, vegetação de neve, e vários animais grandes de neve." (p. 26)

**29 - (FGV )**

Leia estes fragmentos extraídos de dois romances de Machado de Assis e, em seguida, o comentário crítico:

I

*Cresci; e nisso é que a família não interveio; cresci naturalmente, como crescem as magnólias e os gatos. Talvez os gatos são menos matreiros, e, com certeza, as magnólias são menos inquietas do que eu era na minha infância. Um poeta dizia que o menino é pai do homem.*

II

*Ia a entrar na sala de visitas, quando ouvi proferir o meu nome e escondi-me atrás da porta. A casa era a da Rua de Matacavalos, o mês de novembro, o ano é que é um tanto remoto, mas eu não hei de trocar as datas à minha vida só para agradar às pessoas que não amam histórias velhas; o ano era de 1857.*

"Em ambos os romances, a memória é o pano de fundo em que se movem fatos e personagens: em **I**, uma memória já livre do tempo e, por isso, onisciente; em **II**, uma memória condicionada pelo tempo e, por isso, fadada a descobrir a realidade, à medida que ela passa."

Com base nos fragmentos e no comentário crítico acima é correto afirmar que os textos **I** e **II** fazem parte, respectivamente, das seguintes obras:

a) *Memórias póstumas de Brás Cubas* e *Quincas Borba.*

b) *Dom Casmurro* e *Memorial de Aires.*

c) *Quincas Borba* e *Memórias póstumas de Brás Cubas.*

d) *Memorial de Aires* e *Quincas Borba.*

e) *Memórias póstumas de Brás Cubas* e *Dom Casmurro.*

**30 - (FGV )**

Leia a seguinte indagação, formulada por um crítico e historiador da literatura brasileira:

*Não será esse livro uma alegoria do Brasil ou um Brasil em miniatura, com sua mistura de raças, o choque entre brancos, negros e mulatos, a natureza fascinadora e difícil, o capitalismo estrangeiro postado na entrada, vigiando, extorquindo, mandando, desprezando e participando?*

Antonio Candido. Adaptado.

O livro a que se aplica a indagação do crítico é

a) *Iracema.*

b) *Memórias de um sargento de milícias.*

c) *O Ateneu.*

d) *O cortiço.*

e) *Vidas Secas.*

**31 - (FGV )**

O próprio Machado de Assis reconhecia que sua obra literária possui duas fases distintas. Observando-se as características principais das obras que integram essas fases, verifica-se que, para a passagem de uma fase à outra, foi decisivo o fato de que o escritor tivesse

a) abandonado a leitura de obras estrangeiras, voltando-se para a realidade nacional.

b) rompido com a filiação católica de sua juventude.

c) perdido a ilusão de que fosse possível reformar a mentalidade das elites brasileiras.

d) aceito a influência do Positivismo de Augusto Comte e Benjamin Constant.

e) aderido ao movimento abolicionista e ao Partido Republicano recém-fundado.

**32 - (FMABC SP)**

Indique, nas alternativas abaixo, a que apresenta a descrição do cortiço, caracterizado como habitação coletiva em que as marcas do humano e as do animal se identificam.

a) "E naquela terra encharcada e fumegante, naquela umidade quente e lodosa, começou a minhocar, a esfervilhar, a crescer, um mundo, uma coisa viva, uma geração, que parecia brotar espontânea, ali mesmo, daquele lameiro, e multiplicar-se como larvas no esterco."

b) "Hoje quatro braças de terra, amanhã seis, depois mais outras, ia o vendeiro conquistando todo o terreno que se estendia pelos fundos da sua bodega; e, à proporção que o conquistava, reproduziam-se os quartos e o número de moradores."

c) "Sentia-se naquela fermentação sanguínea, naquela gula viçosa de plantas rasteiras que mergulham os pés vigorosos na lama preta e nutriente da vida, o prazer animal de existir, a triunfante satisfação de respirar sobre a terra."

d) "A roupa lavada, que ficara de véspera nos coradouros, umedecia o ar e punha-lhe um farto acre de sabão ordinário. As pedras do chão, esbranquiçadas no lugar da lavagem e em alguns pontos azulados pelo anil, mostravam uma palidez grisalha e triste, feita de acumulações de espumas secas."

e) "Daí a pouco, em volta das bicas era um zunzum crescente; uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas. Uns após outros, lavavam a cara, incomodamente, debaixo do fio de água que escorria da altura de uns cinco palmos. O chão inundava-se. As mulheres precisavam já prender as saias entre as coxas para não as molhar; via-se-lhe a tostada nudez dos braços e do pescoço, que elas despiam, suspendendo o cabelo todo para o alto do casco; os homens, esses não se preocupavam em não molhar o pelo, ao contrário metiam a cabeça bem debaixo da água e esfregavam com força as ventas e as barbas, fossando e fungando contra as palmas da mão."

**33 - (UFT TO)**

Hesitava em casar com Adelaide quando o tio lhe falou nisso, quando era certo que viria a obter mais tarde a fortuna do major. Dizia então que não tinha vocação de papagaio. A situação agora era a mesma; aceitava uma fortuna mediante uma prisão. É verdade que se esta resolução era contrária à primeira, podia ter por causa o cansaço que lhe ia produzindo a vida que levava. Além de que, desta vez, a riqueza não se fazia esperar; era entregue logo depois do consórcio.

- Trezentos contos - pensava o rapaz - é quanto basta para eu ser mais do que fui. O que não hão de dizer os outros!

Antevendo uma felicidade que era certa para ele, Soares começou o assédio da praça, aliás praça rendida.

Machado de Assis. **Contos fluminenses**.

Considerando o fragmento de texto, retirado do conto *Luís Soares* e o conto na sua totalidade, assinale a alternativa CORRETA:

a) Luís Soares não corresponde aos personagens típicos machadianos.
b) A linguagem do conto é própria do período romântico, apresentando muitos adjetivos e metáforas.
c) A felicidade prevista por Luís Soares diz respeito à realização do amor que nutria pela sua prima Adelaide.
d) O conto *Luís Soares* está ambientado no Rio de Janeiro e pertence à segunda fase da obra de Machado de Assis.
e) O personagem Luís Soares é construído a partir de um jogo de aparências, sendo suas relações familiares entremeadas pelo interesse material.

**34 - (UFT TO)**

Não ouso interrogá-la sobre a esquivança que tem se mostrado em relação a mim; mas por que motivo se estende essa esquivança a tantos mais? Na idade das paixões férvidas, ornada pelo céu com uma beleza rara, por que motivo quer esconder-se ao mundo e defraudar a natureza e o coração de seus incontestáveis direitos? Perdoe-me a audácia da pergunta; acho-me diante de um enigma que o meu coração desejaria decifrar. Penso às vezes que alguma grande dor a atormenta, e quisera ser o médico do seu coração; ambicionava, confesso, restaurar-lhe alguma ilusão perdida. Parece que não há ofensa nesta ambição.

Machado de Assis. **Contos fluminenses**.

Marque a alternativa CORRETA, indicando a que conto pertence o fragmento:

a) Frei Simão.
b) Miss Dollar.
c) A mulher de preto.
d) O segredo de Augusta.
e) Confissões de uma viúva moça.

**35 - (UNIRG TO)**

Baseando-se na leitura do conto "O segredo de Augusta", de Machado de Assis, assinale a alternativa CORRETA:

a) O tema central do conto é a regeneração moral e o jogo de interesses das personagens.
b) O título do conto refere-se a um segredo, aludindo ao caso amoroso entre Augusta e Lourenço.
c) O fio narrativo do conto constrói personagens complexas, compondo um cenário primeiramente urbano e posteriormente rural.
d) O conto é narrado em terceira pessoa, por um narrador onisciente que observa o comportamento das personagens, bem como, o cotidiano familiar e social.

**36 - (UNIRG TO)**

Leia o fragmento do conto "Confissões de uma viúva moça".

(...)

Daí a quatro dias recebia eu a seguinte carta dele:

"Menti, _____; vou partir já. Menti ainda, eu não volto. Não volto porque não posso. Uma união contigo seria para mim o ideal da felicidade se eu não fosse homem de hábitos opostos ao casamento. Adeus. Desculpa-me, e reza para que eu faça boa viagem. Adeus. _____."

Avalias facilmente como fiquei depois de ler a carta. Era um castelo que se desmoronava. Em troca do meu amor, do meu primeiro amor, recebia deste modo a ingratidão e o desprezo. Era justo: aquele amor culpado não podia ter bom fim; eu fui castigada pelas consequências mesmo do meu crime.

Mas, perguntava eu, como é que este homem, que parecia amar-me tanto, recusou aquela de cuja honestidade podia estar certo, visto que pôde opor uma resistência aos desejos de seu coração?

Isto me pareceu um mistério.
(...)

ASSIS, Machado de. Contos fluminenses.

Indique a alternativa que preenche CORRETA e respectivamente às lacunas do fragmento do conto transcrito acima.

a) Helena e Simão.
b) Eugênia e Emílio.
c) Madalena e Meneses.
d) Adelaide e Luís Soares.

**37 - (FUVEST SP)**

Os momentos históricos em que se desenvolvem os enredos de **Viagens na minha terra**, **Memórias de um sargento de milícias** e **Memórias póstumas de Brás Cubas** (quanto a este último, em particular no que se refere à primeira juventude do narrador) são, todos, determinados de modo decisivo por um antecedente histórico comum – menos ou mais imediato, conforme o caso. Trata-se da

a) invasão de Portugal pelas tropas napoleônicas.

b) turbulência social causada pelas revoltas regenciais.

c) volta de D. Pedro I a Portugal.

d) proclamação da independência do Brasil.

e) antecipação da maioridade de D. Pedro II.

**38 - (FAMECA SP)**

*Este "romance estranho, diferente de tudo o que habitualmente se escrevia, misto de romance e memórias, também na feitura era complexo: oscilava entre as insinuações de Machado de Assis e as ousadias dos naturalistas, variava no estilo da sobriedade ao rebuscamento". O componente memorialístico do texto deve-se a um episódio marcante da vida de seu autor, pelo trauma que lhe causou. Aos dez anos tornou-se aluno de um famoso internato carioca, cujo diretor era amplamente*

*conhecido por sua severidade e prepotência. Assim, reconstruir as atrocidades cometidas nos bastidores do grande colégio da época, frequentado pela fina flor da sociedade brasileira; criticar o sistema educativo da instituição, com suas punições, seu autoritarismo, o regime de hipocrisia e espionagem instituído pelo diretor, constitui uma das faces da obra.*

(Emilia Amaral. "Apresentação" [da obra em questão], 1999. Adaptado.)

Este comentário refere-se a um conhecido romance da literatura brasileira, a saber,

a) *O Ateneu* de Raul Pompeia.

b) *Memórias do cárcere* de Graciliano Ramos.

c) *Memórias póstumas de Brás Cubas* de Machado de Assis.

d) *Memórias de um sargento de milícias* de Manuel Antônio de Almeida.

e) *Triste fim de Policarpo Quaresma* de Lima Barreto.

**39 - (FGV )**

Considere a seguinte relação de momentos da história social e política do Brasil, para, em seguida, responder ao que se pede:

I. Proclamação da Independência e domínio de uma oligarquia segura de si, baseada na escravidão.

II. Desenvolvimento de uma nova classe comercial, ligada ao capital internacional.

III. Proclamação da República e carência de transformação social efetiva.

IV. Abolição da escravatura e abandono dos ex-escravos à sua própria sorte.

Esses eventos e aspectos históricos marcam, sobretudo, respectivamente, as histórias contadas nos seguintes romances de Machado de Assis:

a) *Quincas Borba, Dom Casmurro, Memorial de Aires* e *Esaú e Jacó.*

b) *Dom Casmurro, Memórias póstumas de Brás Cubas, Quincas Borba* e *Esaú e Jacó.*

c) *Memórias póstumas de Brás Cubas, Quincas Borba, Esaú e Jacó* e *Memorial de Aires.*

d) *Dom Casmurro, Esaú e Jacó, Memórias póstumas de Brás Cubas* e *Memorial de Aires.*

e) *Memórias póstumas de Brás Cubas, Dom Casmurro, Quincas Borba* e *Esaú e Jacó.*

**TEXTO: 1 - Comum à questão: 40**

No romance Quincas Borba, a personagem Quincas Borba, para ilustrar sua teoria filosófica – Humanitas – conta a Rubião o episódio da morte da avó. Examine-se o excerto:

– Para entenderes bem o que é a morte e a vida, basta contar-te como morreu minha avó.(...)

Foi no Rio de Janeiro, (...) defronte da Capela Imperial, (...); minha avó saiu, atravessou o adro, para ir ter à cadeirinha, que a esperava no Largo do Paço. Gente como formiga. (...) No momento em que minha avó saía do adro (...) aconteceu espantar-se uma das bestas de uma sege: a besta disparou, a outra imitou-a, confusão, tumulto, minha avó caiu, e tanto as mulas como a sege passaram-lhe em cima. (...); expirou minutos depois.

(...) Rubião escutava, com a alma nos olhos, sinceramente desejoso de entender; mas não dava pela necessidade a que o amigo atribuía a morte da avó. Seguramente o dono da sege, por muito tarde que chegasse a casa, não morria de fome, ao passo que a boa senhora morreu de verdade, e para sempre. Explicou-lhe como pôde, essas dúvidas, e acabou perguntando-lhe:

– E que Humanitas é esse?

– Humanitas é o princípio (...) Assim lhe chamo porque resume o universo, e o universo é o homem. Vais entendendo?

**40 - (UNAERP SP)**

O destino de Rubião, no romance, é a confirmação dessa teoria. Em vista disso, pode-se afirmar:

I. O Humanitismo representa uma visão desencantada da vida humana em que a sobrevivência é o princípio regulador e os mais fortes sobrevivem, a exemplo da personagem Quincas Borba.

II. Segundo o Humanitismo, o encontro de duas expansões, ou a expansão de duas formas, pode determinar a supressão de uma delas; mas, rigorosamente, não há morte; há vida, porque a supressão de uma é condição de sobrevivência da outra.

III. O destino de Palha e Sofia representa a forma que não foi suprimida; as duas personagens lograram êxito em ludibriar o incauto Rubião.

IV. "Ao vencedor, as batatas". Esse é o prêmio de Rubião, no desfecho da narrativa, quando volta a Barbacena para reverter seu destino e recuperar a glória que perdera na Corte.

São corretas:

a) somente II.

b) somente IV.

c) somente I e II.

d) somente II e III.

e) somente II, III e IV.

**TEXTO: 2 - Comum à questão: 41**

**OLHOS DE RESSACA**

Enfim, chegou a hora da encomendação e da partida. Sancha quis despedir-se do marido, e o desespero daquele lance consternou a todos. Muitos homens choravam também, as mulheres todas. Só Capitu, amparando a viúva, parecia vencer-se a si mesma. Consolava a outra, queria

arrancá-la dali. A confusão era geral. No meio dela, Capitu olhou alguns instantes para o cadáver tão fixa, tão apaixonadamente fixa, que não admira lhe saltassem algumas lágrimas poucas e caladas...

As minhas cessaram logo. Fiquei a ver as dela; Capitu enxugou-as depressa, olhando a furto para a gente que estava na sala. Redobrou de carícias para a amiga, e quis levá-la; mas o cadáver parece que a retinha também. Momento houve em que os olhos de Capitu fitaram o defunto, quais os da viúva, sem o pranto, nem palavras desta, mas grandes e abertos, como a vaga do mar lá fora, como se quisesse tragar também o nadador da manhã.

Fonte: ASSIS, J. Maria Machado de. **Obra Completa**. V.1. Rio

de Janeiro: Nova Aguilar, 1997. p. 927.

**41 - (UEL PR)**

A morte de Escobar ocorreu em março de 1871, data, na História do Brasil, da formação do Ministério Rio Branco. A partir desse momento, a história de vida Bentinho/Capitu, assim como a história do Império Brasileiro, iniciam um período no qual:

a) Os negócios prosperam, uma vez que a banca de advogado de Bentinho é buscada pelos republicanos; o Império, prestes a ruir, substitui o ouro pelos títulos da dívida imperial.

b) A dúvida de Bentinho, entre acreditar ou não em Capitu, é também a dúvida da classe dominante entre acreditar ou não no Império e na continuidade dos lucros gerados pela cafeicultura.

c) A crise se instaura, pois Bentinho começa a temer pela saúde do filho; o Império, buscando pela conciliação entre o partido Liberal e o partido Conservador, surpreende-se com o surgimento do partido Republicano.

d) A segurança domina tanto a vida privada quanto a pública, uma vez que a substituição do ouro pelos títulos da dívida imperial traz novo alento para o comércio, liberando, dessa forma, um maior capital de giro.

e) A crise é a realidade dominante uma vez que Bentinho e Capitu caminham para a separação; o Escravagismo e o Império caminham para a Abolição da Escravatura e a Proclamação da República.

**TEXTO: 3 - Comum às questões: 43, 42, 44**

*[1]Passaram-se semanas. Jerônimo tomava agora, todas as manhãs, uma xícara de café bem grosso, à moda da Ritinha, e* ***tragava dois dedos de parati "pra cortar a friagem"****.*

*[5]Uma* ***transformação, lenta e profunda****, operava-se nele, dia a dia, hora a hora,* ***reviscerando****-lhe o corpo e* ***alando****-lhe os sentidos, num* ***trabalho misterioso e surdo*** *de crisálida. A sua energia afrouxava lentamente: fazia-se contemplativo e amoroso. A vida americana e a [10]natureza do Brasil* ***patenteavam-lhe agora aspectos imprevistos*** *e sedutores que o comoviam; esquecia-se dos seus primitivos sonhos de ambição, para idealizar felicidades novas, picantes e violentas;* ***tornava-se*** *liberal,* ***imprevidente*** *e franco, mais amigo de gastar que [15]de guardar; adquiria desejos, tomava gosto aos prazeres, e volvia-se preguiçoso,* ***resignando-se****, vencido,* ***às imposições do sol*** *e do calor, muralha de fogo com que o espírito eternamente revoltado do último tamoio entrincheirou a pátria contra os conquistadores [20]aventureiros.*

*E assim, pouco a pouco, se foram reformando todos os seus hábitos singelos de aldeão português: e Jerônimo abrasileirou-se.* (...)

*E o curioso é que, quanto mais ia ele caindo nos [25]usos e costumes brasileiros, tanto mais os seus sentidos se apuravam,* ***posto que em detrimento das suas forças físicas****. Tinha agora o ouvido menos grosseiro para a música, compreendia até as intenções poéticas dos sertanejos, quando cantam à viola os seus [30]amores infelizes; seus olhos, dantes só voltados para a esperança de tornar à terra, agora, como os olhos de um marujo, que se habituaram aos largos horizontes de céu e mar, já se não revoltavam com a turbulenta luz, selvagem e alegre, do Brasil, e abriam-se amplamente [35]defronte* ***dos maravilhosos despenhadeiros ilimitados e das cordilheiras sem fim, donde, de espaço a espaço, surge um monarca gigante****, que o sol veste de ouro e ricas pedrarias refulgentes e as nuvens toucam de alvos turbantes de cambraia, num luxo oriental de arábicos [40]príncipes voluptuosos.*

Aluísio Azevedo, **O cortiço**.

**42 - (FUVEST SP)**

O papel desempenhado pela personagem Ritinha (Rita Baiana), no processo sintetizado no excerto, assemelha-se ao da personagem

a) Iracema, do romance homônimo, na medida em que ambas simbolizam o poder de sedução da terra brasileira sobre o português que aqui chegava.

b) Vidinha, de **Memórias de um sargento de milícias**, tendo em vista que uma e outra constituem fatores decisivos para o desencaminhamento de personagens masculinas anteriormente bem orientadas.

c) Capitu, de **Dom Casmurro**, a qual, como a baiana, também lança mão de seus encantos femininos para obter ascensão social.

d) Joaninha, de **A cidade e as serras**, pois ambas representam a simplicidade natural das mulheres do campo, em oposição à beleza artificiosa das mulheres das cidades.

e) Dora, de **Capitães da areia**, na medida em que ambas são responsáveis diretas pela regeneração física e moral de seus respectivos pares amorosos.

**43 - (FUVEST SP)**

No trecho "dos maravilhosos despenhadeiros ilimitados e das cordilheiras sem fim, donde, de espaço a espaço, surge um monarca gigante" (ref. 35), o narrador tem como referência

a) a Chapada dos Guimarães, anteriormente coberta por vegetação de cerrado.

b) os desfiladeiros de Itaimbezinho, outrora revestidos por exuberante floresta tropical.

c) a Chapada Diamantina, então coberta por florestas de araucárias.

d) a Serra do Mar, que abrigava originalmente a densa Mata Atlântica.

e) a Serra da Borborema, caracterizada, no passado, pela vegetação da caatinga.

**44 - (FUVEST SP)**

Considere as seguintes afirmações, relacionadas ao excerto de **O cortiço**:

I. O sol, que, no texto, se associa fortemente ao Brasil e à "pátria", é um símbolo que percorre o livro como manifestação da natureza tropical e, em certas passagens, representa o princípio masculino da fertilidade.

II. A visão do Brasil expressa no texto manifesta a ambiguidade do intelectual brasileiro da época em que a obra foi escrita, o qual acatava e rejeitava a sua terra, dela se orgulhava e envergonhava, nela confiava e dela desesperava.

III. O narrador aceita a visão exótico-romântica de uma natureza (brasileira) poderosa e transformadora, reinterpretando-a em chave naturalista.

Aplica-se ao texto o que se afirma em

a) I, somente.

b) II, somente.

c) II e III, somente.

d) I e III, somente.

e) I, II e III.

**TEXTO: 4 - Comum à questão: 45**

*[01] Guiomar não tinha a experiência nem a idade da inglesa, que podia [02] ser sua mãe; mas a experiência e a idade eram substituídas, como [03] sabe o leitor, por um grande tino e sagacidade naturais. Há criaturas [04] que chegam aos cinquenta anos sem nunca passar dos quinze, tão [05] símplices, tão cegas, tão verdes as compõe a natureza; para essas [06] o crepúsculo é o prolongamento da aurora. Outras não; amadurecem [07] na sazão das flores; vêm ao mundo com a ruga da reflexão no [08] espírito, - embora, sem prejuízo do sentimento, que nelas vive e [09] influi, mas não domina. Nestas o coração nasce enfreado; trota largo, [10] vai a passo ou galopa, como coração que é, mas não dispara nunca, [11] não se perde nem perde o cavaleiro.*

Machado de Assis, *A mão e a luva*

**45 - (Mackenzie SP)**

Assinale a alternativa correta.

a) O narrador onisciente apresenta-nos a personagem Guiomar como uma jovem de acentuada tendência às paixões, traço alusivo ao estilo romântico da primeira fase do escritor.

b) Na referência 03, a referência a *um grande tino e sagacidade naturais,* característica da figura feminina descrita, lembra outras personagens machadianas, como, por exemplo, Capitu, do romance *D.Casmurro.*

c) A linguagem presente às referências. 09, 10 e 11 revela que a personagem mais madura, referida como *inglesa,* jamais perde o controle das situações passionais.

d) Com a frase *o crepúsculo é o prolongamento da aurora* (Ref. 06), o narrador de primeira pessoa, tipicamente machadiano, revela sua visão de mundo marcada pelo humor e crença na harmonia existencial, em que vida e morte se fundem.

e) Na expressão *ruga da reflexão no espírito* (Refs. 07 e 08), Machado de Assis faz, indiretamente, um juízo de valor negativo acerca do estilo realista.

**TEXTO: 5 - Comum à questão: 46**

CAPÍTULO 73 - O Luncheon*

O despropósito fez-me perder outro capítulo. Que melhor não era dizer as coisas lisamente, sem todos estes solavancos! Já comparei o meu estilo ao andar dos ébrios. Se a ideia vos parece indecorosa, direi que ele é o que eram as minhas refeições com Virgília, na casinha da Gamboa, onde às vezes fazíamos a nossa patuscada, o nosso luncheon. Vinho, frutas, compotas. Comíamos, é verdade, mas era um comer virgulado de palavrinhas doces, de olhares ternos, de criancices, uma infinidade desses apartes do coração, aliás o verdadeiro, o ininterrupto discurso do amor. Às vezes vinha o arrufo temperar o nímio adocicado da situação. Ela deixava-me, refugiava-se num canto do canapé, ou ia para o interior ouvir as denguices de Dona Plácida. Cinco ou dez minutos depois, reatávamos a palestra, como eu reato a narração, para desatá-la outra vez. Note-se que, longe de termos horror ao método, era nosso costume convidá-lo, na pessoa de Dona Plácida, a sentar-se conosco à mesa; mas Dona Plácida não aceitava nunca.

Machado de Assis, Memórias póstumas de Brás Cubas.

(*) Luncheon (Ing.): lanche, refeição ligeira, merenda.

**46 - (FGV )**

Considere as seguintes afirmações sobre o excerto das Memórias póstumas de Brás Cubas, obra fundamental da literatura brasileira:

I. Depois de haver comparado seu estilo ao andar dos ébrios, o narrador resolve compará-lo também ao “luncheon”, penitenciando-se, assim, dos vícios que praticara em vida – entre eles, o do alcoolismo.

II. Nas comparações com o “luncheon”, presentes no excerto, o narrador revela ser o capricho (ou arbítrio) o móvel dominante tanto de seu estilo quanto das ações que relata.

III. Na autocrítica do narrador, realizada com ingenuidade no excerto, oculta-se a crítica do realista Machado de Assis ao Naturalismo dominante em sua época.

Está correto o que se afirma em

a) I, apenas.

b) II, apenas.

c) I e II, apenas.

d) II e III, apenas.

e) I, II e III.

GABARITO:

**1) Gab:** C

**2) Gab:** E

**3) Gab:** E

**4) Gab:** A

**5) Gab:** E

**6) Gab:** A

**7) Gab:** A

**8) Gab:** E

**9) Gab:** B

**10) Gab:** B

**11) Gab**: B

**12) Gab**: B

**13) Gab**: A

**14) Gab**: C

**15) Gab**: D

**16) Gab**: D

**17) Gab**: C

**18) Gab**: D

**19) Gab**: D

**20) Gab**: A

**21) Gab**: D

**22) Gab**: E

**23) Gab**: D

**24) Gab**: B

**25) Gab**: D

**26) Gab**: C

**27) Gab**: B

**28) Gab**: B

**29) Gab**: E

**30) Gab**: D

**31) Gab**: C

**32) Gab**: E

**33) Gab**: E

**34) Gab**: B

**35) Gab**: D

**36) Gab**: B

**37) Gab**: A

**38) Gab**: A

**39) Gab**: C

**40) Gab:** B

**41) Gab**: E

**42) Gab**: A

**43) Gab**: D

**44) Gab**: E

**45) Gab**: B

**46) Gab**: B